

## FRUTAS NATIVAS: INVESTIGANDO O CONHECIMENTO E USO EM PREPARAÇÕES CULINÁRIAS POR ESCOLARES DA ZONA RURAL DE PELOTAS

ROMARIO FERREIRA DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; JÚLIA SOARES RIBEIRO CORRÊA<sup>2</sup>;  
CHIRLE DE OLIVEIRA RAPHAELLI<sup>3</sup>; ELISA DOS SANTOS PEREIRA<sup>4</sup>; KHADIJA  
BEZERRA MASSAUT<sup>5</sup>; MARIANA GIARETTA MATHIAS<sup>6</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – romariofdo@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – julia.correa@ufpel.edu.br*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – chirleraphaelli@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – lisaspereira@gmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – khadijamassaut@gmail.com*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas – mathias.mariana@ufpel.edu.br*

### 1. INTRODUÇÃO

As frutas nativas são todas aquelas que se originam de um determinado ecossistema ou região, logo, podem ser consideradas um retrato da biodiversidade, cultura e história local. No Brasil, visto a grande extensão territorial do país, que abrange diferentes biomas e viabiliza a riqueza e diversidade de vegetação, há uma grande variedade de flora nativa (SALVADORI; WEIS, 2024).

Como exemplos de frutas nativas brasileiras e sul-riograndenses, destacam-se as que fazem parte dos biomas mata atlântica e pampa. Entre as espécies mais conhecidas popularmente, estão a jabuticaba, araçá, pitanga e butiá, entretanto, outras espécies menos conhecidas também fazem parte dessa classificação, como sete-capotes, guabijú, uvaia e feijoa (BRACK *et al.*, 2020).

As espécies frutíferas nativas possuem um notável perfil nutricional, sendo ricas em fibras, antioxidantes, vitaminas e minerais essenciais (PEREIRA *et al.*, 2021). Além dos impactos positivos na saúde, a sua introdução no mercado e o manejo do cultivo podem impulsionar a conservação da biodiversidade e, ao mesmo tempo, elevar a renda das comunidades regionais, visto que surgem como uma alternativa na busca de segurança alimentar aliada à preservação ambiental (DA SILVA; VILELA; DA SILVA, 2022 *apud* SOUZA *et al.*, 2018).

A variedade dessas frutas permite que elas sejam usadas de diferentes formas e preparos, com amplo consumo que vai de alimentos *in natura* até produtos processados e condimentos (BRACK *et al.*, 2020). Ademais, uma parte dessas espécies nativas e preparações são frequentemente comercializadas em feiras, nas margens de estradas das rodovias, em centrais de abastecimento e em redes de supermercado, entretanto, há uma parcela significativa de frutas pouco conhecidas e exploradas comercialmente. (BARBOSA *et al.*, 2024)

Dessa maneira, o objetivo do presente trabalho, foi investigar o conhecimento acerca das frutas nativas da região sul do estado, por escolares da rede municipal da zona rural de Pelotas, bem como o uso destas em preparos culinários.

## 2. METODOLOGIA

Conduziu-se um estudo de delineamento transversal e de caráter descritivo com escolares do 4º ao 9º ano de cinco escolas da zona rural no município de Pelotas, Rio Grande do Sul. Todos os alunos das escolas participantes foram convidados a participar em sala de aula e, aqueles que aceitaram participar, assinaram um Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE).

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário estruturado, elaborado pelos pesquisadores, com o objetivo de avaliar o conhecimento dos escolares sobre frutas nativas do RS. E, para facilitar a compreensão dos alunos, durante a aplicação do questionário, foi utilizado um manual fotográfico contendo imagens de cada uma das frutas abordadas durante a entrevista.

O questionário foi dividido em três partes: a primeira foi composta por perguntas sobre as características sociodemográficas dos alunos: nome, idade, gênero e escola; a segunda apresentava cinco perguntas fechadas sobre o conhecimento e consumo de frutas nativas; a terceira parte apresentava uma pergunta aberta a respeito do preparo de receitas com essas frutas. Em relação às perguntas fechadas, os participantes deveriam responder sobre 13 frutas nativas da região: butiá, guabiroba, araçá, pitanga, jabuticaba, uvaia, ameixa-do-mato, maracujá-do-mato, feijoa/goiaba-serrana, nêspora-do-mato, guabiju, cereja-do-rio-grande e sete-capote. As espécies foram escolhidas através da “Cartilha Sabores e Saberes” (STEFFEN et al., 2022). As questões utilizadas no questionário foram: “Você já ouviu falar de alguma dessas frutas?”, “Tem alguma dessas frutas na sua casa?”.

Os dados coletados foram tabulados no programa EpiData® 3.1 e posteriormente analisados pelo programa STATA® 16.1, sendo submetidos à análise descritiva, apresentadas em frequência absoluta (n) e relativa (%).

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, sob número CAAE 73066223.1.0000.5316.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 155 escolares participaram da pesquisa. A maioria dos alunos apresentavam idade entre 12 e 14 anos (48,0%). Os dados sobre o conhecimento e cultivo doméstico de frutas nativas, estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 - Conhecimento e cultivo doméstico de frutas nativas entre os participantes (n = 155)

Fruta nativa	Conhece - n (%)	Cultiva em casa - n (%)
Butiá	135 (87,1)	67 (43,2)
Guabiroba	27 (17,4)	7 (4,5)
Araçá	130 (83,9)	64 (41,3)
Pitanga	131 (84,5)	62 (40,0)
Jabuticaba	110 (71,0)	15 (9,7)

Uvaia	9 (5,8)	2 (1,3)
Ameixa-do-mato	66 (42,6)	18 (11,6)
Maracujá-do-mato	63 (40,6)	10 (6,4)
Feijoa/Goiaba-Serrana	35 (22,6)	11 (7,1)
Nêspora-do-mato	53 (34,2)	15 (9,7)
Guabijú	24 (15,5)	3 (1,9)
Cereja-do-Rio Grande	20 (12,9)	3 (1,9)
Sete-capotes	14 (9,0)	3 (1,9)

Observou-se que o butiá, seguido da pitanga, araçá e jabuticaba foram as frutas nativas mais conhecidas entre os escolares. Por outro lado, as frutas menos reconhecidas foram uvaia, sete-capotes e cereja-do-Rio Grande. Entretanto, é importante ressaltar que todas as frutas (n=13) foram mencionadas pelos escolares, tanto no quesito conhecimento quanto no que tange ao cultivo, indicando um bom nível de familiaridade. Considerando que o butiá foi a fruta mais conhecida entre os estudantes, acredita-se que sua familiaridade pode estar atribuída à ampla distribuição desta espécie e à sua importância na biodiversidade do estado. Ademais, um estudo realizado por Büttow *et al.* (2009), apresentou um levantamento etnobotânico em comunidades do interior de municípios da região sul do estado, no qual observou-se que a relação dos indivíduos com o butiá é estabelecida desde a infância, o que corrobora com os dados encontrados.

Com relação ao cultivo doméstico, o butiá foi a fruta nativa mais cultivada, seguido do araçá, pitanga e ameixa-do-mato. As frutas menos cultivadas foram uvaia e guabijú, cereja-do-mato e sete-capotes. Estudos sobre o conhecimento da população em relação às frutas nativas do Rio Grande do Sul são escassos na literatura científica, evidenciando a necessidade de novas pesquisas que investiguem e valorizem as frutas nativas no Estado.

Quanto às preparações, a maioria (61,3%) relatou que as famílias não preparam nenhuma receita com as frutas nativas indicadas. Contudo, dentre as famílias que fazem uso culinário das frutas investigadas, destacou-se a produção de licores, cachaças ou caipiras (11,6%), elaboração de sucos (9,7%) e preparo de chimias, doces, conservas e geleias (6,5%). A partir dos resultados observou-se que o araçá foi a fruta mais mencionada no que tange à diversidade de preparos: licor (35,3%), sucos (29,4%), cachaça (20,6%), chimias (11,8%) e doces (2,9%). Contudo, ameixa-do-mato, cereja do mato e jabuticaba eram utilizadas somente em doces, geleias e chimias, observou-se ainda que a pitanga foi prioritariamente utilizada em salada de frutas e a goiaba serrana apenas em sucos.

#### 4. CONCLUSÕES

O presente estudo evidenciou que os escolares da zona rural de Pelotas possuem um bom nível de conhecimento e familiaridade com diversas espécies de frutas nativas do Rio Grande do Sul, como butiá, pitanga e araçá. Essas frutas são reconhecidas por sua importância na cultura alimentar e nas práticas agrícolas locais, também reforça a necessidade de educação alimentar e

nutricional para fortalecer esse conhecimento e incentivar o consumo, dada a riqueza nutricional e o potencial para a segurança alimentar, geração de renda e conservação ambiental. No entanto, apesar desse conhecimento, foi evidenciado que o uso culinário dessas frutas nativas no cotidiano alimentar das famílias ainda é bastante limitado. Essa limitação se manifesta tanto na diversidade de espécies utilizadas quanto na variedade de preparos elaborados.

Considerando a escassez de estudos sobre o tema na literatura, os resultados apontam para a necessidade de novas pesquisas que ampliem o conhecimento sobre o potencial nutricional, econômico e sociocultural das frutas nativas.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, I. P.; COSTA, L. B.; SANCHES, F. L. F. Z. Conhecimento e perfil de consumo de frutos nativos do Cerrado e do Pantanal de Mato Grosso do Sul. **Interações**, Campo Grande, v. 25, n. 2, p. e2523824, abr. 2024.

BRACK, P. et al. Frutas nativas do Rio Grande do Sul, Brasil: riqueza e potencial alimentício. **Rodriguésia**, Rio de Janeiro, v. 71, e03102018, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-7860202071091>>.

BÜTTOW, M. V. et al. Conhecimento tradicional associado ao uso de butiás (Butia spp., Arecaceae) no sul do Brasil. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v. 31, n. 4, p. 1069–1075, dez. 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-29452009000400021>>.

DA SILVA, J. G.; VILELA, L. O.; DA SILVA, J. M. S. Espécies frutíferas nativas do bioma Mata Atlântica: Panorama dos estudos sobre a temática no período de 2014-2021. **Research, Society and Development**, [Vargem Grande Paulista], v. 11, n. 3, e41611326372, 2022. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26372>>.

SALVADORI, N. M; WEISS, G. C. C. Frutas nativas da região sul do Brasil: conhecimento e hábito de consumo. **Nutrição Brasil**, [Brasil], v. 22, n. 6, p.605-618, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.62827/nb.v22i6.w830>>.

STEFFEN, G. P. K. et al. Cartilha sabores e saberes: conhecendo e valorizando as frutas nativas do Estado do Rio Grande do Sul. Santa Maria: Editora e Gráfica Caxias, 2022. 62 p. Disponível em: <https://www.agricultura.rs.gov.br/upload/arquivos/202302/10161309-cartilha-sabores-e-saberes-conhecendo-e-valorizando-as-frutas-nativas-do-rs.pdf>.